

Requinte à Escrita

Ó escrita,
incisiva e insana

Que em teu encenar de Ares
pintas de Deusa
aí, vences-me
libertas-me
arrebatas-me

Se sou eu o teu estopim
És tu a minha batalha.

Ó escrita,
inexoravelmente inscrita
que de tua semântica torno-me subordinada
e de teus objetos posto-me o mais direto
teu ápice.

Mas, ó escrita,
tu que me intruduziste à crítica,
à dialética e, por isso mesmo,
vexam-me os lugares comuns:
há palavra nunca antes dita?

Apresento-te tua própria sublevação
Sem deixar de amar a tua cadência

e concordar com o poeta quando diz:
“Invejo o ourives quando escrevo...”

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/requite-a-escrita-1>